

Lição 05

04 de Agosto de 2024



A REVELAÇÃO DE DEUS CONFRONTA O SECULARISMO



FERRAMENTA EBD

3º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 05

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

NA COVA DOS LEÕES

O Exemplo de Fé e Coragem de Daniel Para o Testemunho Cristão para os Nossos Dias

Domingo, 04 de agosto de 2024

A REVELAÇÃO DE DEUS CONFRONTA O SECULARISMO

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Você já teve a experiência de ter um sonho e, na manhã seguinte, não conseguir se lembrar dele? O capítulo dois do livro de Daniel narra o episódio no qual, algo semelhante ocorreu com Nabucodonosor, deixando-o atormentado. Porém, como veremos, não se tratava de um sonho comum. O jovem Daniel foi convocado e, por revelação divina, deu tanto a descrição quanto a interpretação do sonho, mostrando o plano de Deus para os governos mundiais. Neste estudo também aprenderemos com as atitudes de Daniel diante de uma situação de crise.

• TEXTO PRINCIPAL

Naquela noite, Daniel teve uma visão, e nela Deus mostrou o que o sonho queria dizer. Então Daniel agradeceu a Deus (Dn 2.19 NTLH).

REVELAÇÃO Então, foi revelado o segredo

RESPOSTA a Daniel numa visão de noite;

RECONHECIMENTO e Daniel louvou o Deus do céu.

- A revelação é um ponto central neste versículo. Deus revela a Daniel o segredo do sonho de Nabucodonosor, demonstrando Sua soberania e poder. Esta revelação não apenas resolve um problema imediato, mas também reafirma a fé de Daniel em um Deus que conhece todas as coisas e comunica Sua vontade aos Seus servos.
- Daniel serve a um Deus que revela e responde oração.

- O reconhecimento é a atitude de Daniel ao louvar o Deus do céu. Ele reconhece a fonte de sua sabedoria e a intervenção divina em seu favor. Este reconhecimento é crucial porque reafirma a soberania de Deus e a dependência do homem em Sua graça e misericórdia.

- **RESUMO DA LIÇÃO**

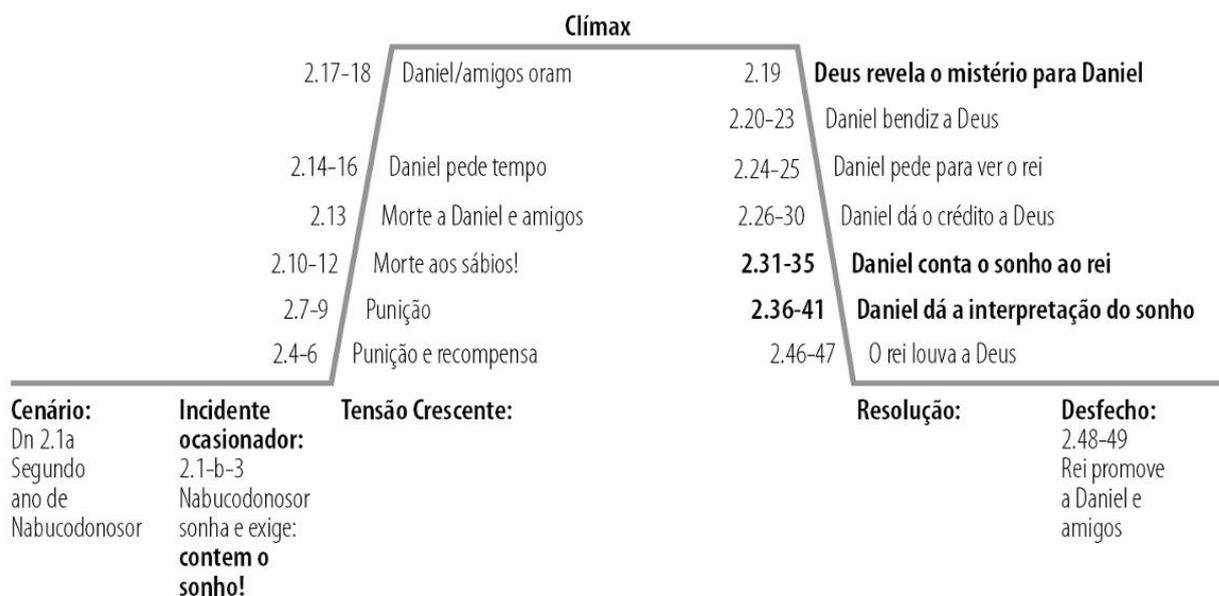
O sonho revelado a Daniel mostra o mundo sobrenatural e que o reino de Deus não tem fim.

Três considerações sobre o resumo da lição:

- Sobrenaturalidade. O sonho revelado a Daniel destaca a existência e a influência do mundo sobrenatural. Devemos estar cientes de que há uma dimensão espiritual que afeta nossas vidas.
- Soberania Divina. O sonho enfatiza a soberania de Deus sobre todos os reinos e autoridades terrenas. Ele é o autor e executor dos eventos históricos, demonstrando que nada está fora do Seu controle.
- Eternidade do Reino de Deus. O sonho revela que, enquanto os reinos humanos são temporários e falíveis, o reino de Deus é eterno e indestrutível. Esta visão assegura que, no final, o domínio de Deus será estabelecido para sempre.

INTRODUÇÃO

Podemos esboçar o capítulo dois da seguinte maneira:



Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

I. O SONHO PERTURBADOR DO REI

1.1 Um sonho esquecido (2.1-5).

A LIÇÃO DIZ: *No capítulo dois do livro em estudo, somos apresentados a primeira crise enfrentada por Daniel, que colocou ele e seus companheiros em perigo. Tudo começou com um sonho perturbador que assolou Nabucodonosor e o deixou sem dormir. Para agravar, no dia seguinte o rei não conseguiu se lembrar do conteúdo do sonho. Para nossa cultura, esse tipo de esquecimento é comum, mas na superstição oriental da época, era considerado um mau presságio, indicando a ira das divindades. Por essa razão, o rei ficou profundamente angustiado.*

Vamos considerar esse subponto em partes:

- Neste capítulo vemos predito o futuro do mundo gentílico na era dos "últimos dias" (2.28). Isto alcança os tempos da vinda de Jesus e o estabelecimento do Milênio. A matéria profética deste capítulo é tão importante que vem repetida no capítulo 7. Uma das diferenças é que aqui, no capítulo 2, a revelação divina veio por meio de um sonho profético de Nabucodonosor; e no capítulo 7, por meio de uma visão profética concedida a Daniel.
- Nabucodonosor era um rei extremamente religioso e supersticioso. Fontes extrabíblicas registram sua extrema devoção aos deuses da Babilônia.
- Os sonhos no mundo antigo tinham grande significado. Devido a sua devoção religiosa e a importância dos sonhos em sua época, sobretudo, os sonhos do rei, Nabucodonosor ficou aflito ao acordar e não se lembrar do que havia sonhado. *O seu espírito se perturbou*: Literalmente, "o seu espírito ficou chocado". Isto significa que ele reconheceu que o sonho era significativo e um bom motivo para preocupação, levando-o a desejar que uma interpretação fosse dada imediatamente. *Passou-se-lhe o sono*: Literalmente "o sono tinha acontecido nele", significando que seu sono acabara. Ele não pôde mais dormir.
- A convocação dos magos. De acordo com o costume, ele chamou os sábios para que estes dessem uma interpretação, mas então, em desacordo com o costume, ele insistiu que eles lhe

dissessem também o conteúdo do próprio sonho, como um modo de provar a exatidão da interpretação que eles dariam. A incapacidade deles de cumprir essa exigência deu oportunidade a Daniel de apresentar a verdadeira interpretação de Deus. Essa interpretação é o tema principal do capítulo,

1.2 A impotência humana.

A LIÇÃO DIZ: *Ao perceber que os peritos estavam tentando ganhar tempo, Nabucodonosor reafirma sua sentença, ameaçando-os com a pena de morte. Os caldeus, líderes da classe sacerdotal, reconhecem sua própria incapacidade de atender ao pedido, pois se tratava de algo extremamente difícil, senão impossível. Eles afirmam que nenhum ser humano comum seria capaz de realizar tal feito, e que nenhum rei, por mais poderoso que fosse, havia feito uma exigência tão extraordinária.*

Dois pontos devem ser notados aqui:

- A impotência dos sábios. A sabedoria dos sábios deste mundo tem limites. O rei mandou chamar os sábios da Babilônia, mas eles não puderam contar o sonho nem dar sua interpretação ao rei. A sabedoria deles era limitada. A resposta desses sábios acerca da incapacidade deles era baseada em vários argumentos, conforme os versículos 10 e 11. 1) Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; 2) Era um assunto sem precedentes na história da humanidade; 3) O pedido do rei era extremamente difícil; 4) A solução do problema era supra-humano.
- A prepotência do rei. Nabucodonosor revela sua prepotência até mesmo na hora da perturbação de espírito. Ele demonstrou isso de três maneiras. Primeiro, exigindo dos homens o que eles não poderiam oferecer (v. 5,10,11). Segundo, oferecendo vantagens financeiras e promoções (v. 6). O rei tem poder e riqueza nas mãos. Com essas duas armas deseja o mundo aos seus pés. Terceiro, determinando o extermínio dos sábios para satisfazer um capricho pessoal (v. 5,8,9,12,13). O rei não respeitou a limitação dos sábios. Acusou-os de esperteza (v. 8), conspiração (v. 9) e determinou o extermínio sumário deles (v. 12).

1.3 Daniel é chamado. (Daniel não é chamado, ele foi procurado para ser executado).

A LIÇÃO DIZ: *Inflamado de raiva, Nabucodonosor dá ordens para executar todos os sábios do reino. Nesse momento, Daniel e seus companheiros, embora não ocupassem posições de destaque, estão entre aqueles que podem ser condenados à morte (2. 13). Imagine-se na situação desses jovens. Diante de uma crise iminente em que suas vidas estão em perigo, o que passaria por suas mentes?*

Uma coisa é certa: eles não entraram em pânico! Mesmo cientes do risco, eles não permitiram que o medo exagerado e paralisante os dominasse.

A Bíblia diz:

Saiu o decreto, segundo o qual os sábios deviam ser mortos. Foram buscar também Daniel e os seus companheiros, para que fossem mortos. (Dn 2.13 NAA).

Saiu o decreto: Tendo pronunciado a sentença aos sábios que estavam diante dele, Nabucodonosor expediu a ordem publicamente a fim de que os executores pudessem começar a horrível tarefa. Certamente, as pessoas ficaram profundamente chocadas com tal ordem contra homens altamente honrados. *Deviam ser mortos:* A palavra é um particípio (*miṭqattēlîn*) e é melhor entendida como significando que a execução já estava sendo feita na ocasião em que a notícia chegou a Daniel e seus companheiros. Isso é apoiado pelo fato de que quando os informantes foram a Daniel e seus amigos, eles o fizeram, não somente para falar do decreto, mas também para tirar suas vidas. *Buscaram a Daniel:* O fato de Daniel e seus amigos terem sido procurados como resultado do decreto evidencia que eles eram classificados como sábios. Contudo, eles não saberem do decreto até que os informantes chegassem aos seus aposentos implica que eles não eram membros oficiais, mas apenas aprendizes.

Em vez de entrar em pânico, ele agiu com sensatez, procurando informações e elaborando um plano. Em nossas vidas, a calma e a busca por entendimento são essenciais para tomar decisões sábias.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

II. A CONDUTA DE DANIEL E A INTERPRETAÇÃO DO SONHO

2.1 As atitudes de Daniel.

A LIÇÃO DIZ: *Ao tomar conhecimento da sentença, Daniel adota algumas medidas para lidar com a situação.*

Daniel toma três atitudes importantes na solução daquele complexo problema.

- Em primeiro lugar, ele vai ao rei e pede tempo (v.16). Daniel tem iniciativa e ousadia. Ele não foge, não se esconde, nem tenta enrolar o rei. Ele reconhece sua limitação, mas demonstra confiança na intervenção divina.
- Em segundo lugar, Daniel vai aos amigos e pede oração (v. 17). Quando, para o mundo, só resta o desespero, para os filhos de Deus ainda há o recurso da oração. Os magos suplicaram ao rei da Babilônia que lhes contasse o sonho, mas Daniel fez o mesmo pedido ao Rei dos reis, o Senhor Deus Todo-Poderoso. Daniel compreendeu a importância de termos um grupo de oração. Ele sabia que quando os crentes se unem em oração, isto agrada a Deus, e a vitória é certa. Precisamos buscar ajuda nas pessoas certas na hora da crise.
- Em terceiro lugar, Daniel vai a Deus e pede misericórdia (v. 18). Ele ora ao Deus do céu. O nosso Deus está acima do céu, isto é, acima do sol, da lua e das estrelas que os babilônios adoravam. Enquanto os caldeus adoravam os astros, Daniel adorava o Deus criador dos astros. Ele revela sua fé no Deus vivo. Daniel chega a Deus pedindo misericórdia. A oração é um ato de humildade, não de arrogância.

2.2 Deus atende à oração.

A LIÇÃO DIZ: *Como resposta a oração dos jovens, Deus revela o mistério a Daniel em uma visão durante a noite. A seguir, testemunhamos as nobres características desse jovem exemplar em sua conduta:*

- Gratidão: A primeira atitude de Daniel e expressar sua gratidão ao Senhor, reconhecendo e exaltando sua soberania e bondade (2.20,23).

Aplicação: Essa atitude de gratidão é um exemplo para nós hoje. Muitas vezes, somos rápidos em pedir ajuda a Deus, mas lentos em agradecer. Devemos lembrar de agradecer a Deus em todas as circunstâncias, reconhecendo que tudo o que temos e somos vem dEle. Assim como Daniel, devemos cultivar um coração grato, louvando a Deus por Suas obras maravilhosas em nossas vidas.

- Bondade: Ao comunicar a revelação ao oficial encarregado, Daniel intercede pela vida de todos os sábios da Babilônia (2.24), Ele demonstra generosidade e não age de forma egoísta ou traiçoeira, mesmo em relação aos incrédulos, Como crentes, não devemos retribuir o mal com mal (1 Pe 3.9: Rm 12,17).

Aplicação: Daniel demonstra generosidade e bondade, não agindo de forma egoísta ou traiçoeira, mesmo em relação aos incrédulos. A bondade de Daniel nos desafia a ser generosos e compassivos, mesmo quando enfrentamos adversidade ou quando estamos cercados por aqueles que não compartilham nossa fé.

- **Humildade:** Diante do rei, Daniel faz questão de enfatizar que há um Deus nos céus que é capaz de revelar todos os segredos. Ele não se vangloria nem busca se mostrar superior: pelo contrário, atribui todo o mérito a Deus, a fim de que o rei possa compreender o significado do sonho (2.30).

Aplicação: Devemos reconhecer que todas as nossas habilidades e sucessos são dons de Deus e usá-los para glorificar Seu nome, não o nosso. A humildade de Daniel nos ensina a colocar Deus em primeiro lugar, reconhecendo nossa dependência total dEle e direcionando qualquer reconhecimento ou elogio que recebamos para a glória de Deus.

2.3 A interpretação e a recompensa.

A LIÇÃO DIZ: *Daniel compartilha a descrição do sonho do rei, que envolvia uma estátua assustadora. A estátua tinha uma cabeça de ouro puro, peito e braços de prata, ventre e quadris de bronze, pernas de ferro e pés feitos de uma mistura de ferro e barro. Subitamente, uma pedra aparece, sem a ajuda de mãos humanas, e atinge os pés da estátua, fazendo com que ela se despedace completamente. A pedra se transforma em uma grande montanha que preenche toda a terra. Cada parte da estátua representa um reino diferente, revelando o plano de Deus na história. O reino de Nabucodonosor, representado pela cabeça de ouro, será sucedido por três outros reinos mundiais. Por fim, a pedra que destrói a estátua simboliza o reino de Deus, que é eterno e jamais terá fim (2.44).*

Como a própria história viria a comprovar nas décadas e séculos seguintes, a revelação de Daniel estava certa. Como explicam a maioria dos teólogos cristãos, o sonho referia-se aos reinos que haviam de sobreviver. O Império Babilônico durou cerca de 70 anos, sendo seguido pelo Império Medo-Persa (braços e peito de prata), que durou por volta de 200 anos. Na sequência, veio o Império Grego (a barriga e os quadris de bronze), que esteve no poder cerca de 130 anos antes do Império Romano (pernas e pés de ferro e barro), de 146 a.C. a 476 d.C.

Tal cumprimento histórico mostra que a profecia bíblica é fidedigna. A Palavra de Deus não falha. Estamos diante de uma das mais notáveis profecias que se cumpriram na história. Até mesmo os críticos da Bíblia têm dificuldades para explicar como isso ocorreu; afinal de contas, é algo sobrenatural. Podemos descansar e confiar na Palavra de Deus!

Na sequência da profecia, depois desses reinos, virá o Reino eterno. O Deus do céu levantará um Reino que não será jamais destruído; e esse Reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre (v. 44). Ele jamais será abalado e não será sucedido.

É interessante perceber que, enquanto os metais que sucederam uns aos outros são partes da mesma estátua, a pedra vem de outro lugar. Como explica John Lennox:

Não devemos pensar no Reino de Deus como um dos impérios na estátua ou como um novo membro da sequência a ser adicionado no final. Em particular, não é o estágio final de um governo mundial, alcançado pelo avanço da experiência e sabedoria humana. Não é parte do processo político de forma alguma. Como indica a frase usada acerca da pedra — foi cortada uma pedra, sem mãos —, o reino de Deus é um reino sobrenatural (veja Hb 9.11), que toma o lugar de todos os impérios do mundo e é levado à existência vindo de fora pelo poder de Deus.

A reação de Nabucodonosor diante da notável revelação foi impressionante. Como pagão, ele reagiu da única maneira conhecida por ele. Nabucodonosor caiu em adoração diante de Daniel, que ele acreditava ser uma manifestação personificada do sobrenatural. Ele ordenou que fosse feita uma oferta de manjares (46) e de incenso. Então ele louvou o Deus de Daniel, o Deus dos deuses, e o SENHOR dos reis, e o revelador dos segredos (47). Para mostrar sua gratidão de maneira prática ele deu muitos presentes a Daniel e o colocou como governador de toda a província de Babilônia (48). A pedido de Daniel, seus três companheiros receberam importantes cargos políticos. Mas Daniel estava às portas do rei.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

III. A REVELAÇÃO DE DEUS EM TEMPOS DE SECULARISMO

3.1 A infalibilidade da Palavra de Deus.

Vamos dividir o texto em partes:

- "Um dos ensinamentos deste episódio é que a Palavra de Deus não falha."

A fidelidade da Palavra de Deus é uma verdade central para a vida cristã. Em Isaías 55.11, Deus declara que Sua palavra não voltará vazia, mas realizará o propósito para o qual foi enviada. No contexto de Daniel, vemos essa realidade se desdobrando diante de nossos olhos. A precisão das profecias dadas a Daniel, que se cumpriram ao longo dos séculos, é um testemunho da veracidade e confiabilidade das Escrituras. Para nós hoje, isso significa que podemos confiar plenamente nas promessas de Deus, sabendo que Ele é fiel para cumpri-las. Sua Palavra é um alicerce sólido em meio às incertezas da vida.

- "Estamos diante de uma das mais notáveis profecias que se cumpriu na história, numa referência aos impérios que vieram logo depois do império Babilônico, império Medo-Persa, império Grego e império Romano."

A visão da estátua em Daniel 2, com suas diferentes partes representando os impérios que se sucederiam, mostra que Deus conhece o fim desde o princípio (Is 46.10). Independentemente de como as circunstâncias mundiais possam parecer caóticas ou fora de controle, Deus está no comando. Ele dirige o curso da história para cumprir Seus propósitos eternos.

- "Até mesmo os críticos da Bíblia têm dificuldades para explicar como isso ocorreu, afinal, é algo sobrenatural."

A exatidão das profecias bíblicas desafia a compreensão humana e aponta para a natureza sobrenatural da revelação divina. Os críticos podem tentar encontrar explicações naturais ou acusar de retroprojeção, mas a evidência do cumprimento dessas profecias é um testemunho da inspiração divina das Escrituras. Para nós, isso é um encorajamento a confiar na autoridade e veracidade da Bíblia, mesmo quando enfrentamos ceticismo e crítica. A confiabilidade da Palavra de Deus é um alicerce seguro em nossa fé.

- "Daniel não fez previsão e calculou probabilidades a partir de dados conhecidos, Ele ouviu a voz de Deus."

A distinção entre previsão humana e revelação divina é crucial. Daniel não estava fazendo conjecturas baseadas em sua própria compreensão ou em dados disponíveis. Ele recebeu diretamente de Deus uma visão do que estava por vir. Isso nos ensina sobre a natureza da verdadeira profecia bíblica: ela é um ato de Deus, não uma realização humana. Em nossa vida, devemos buscar ouvir a voz de Deus através da oração e do estudo da Sua Palavra, confiando que Ele nos guiará e revelará Sua vontade para nós.

3.2 O secularismo racionalista.

Vamos dividir o texto em parte:

- “Este episódio coloca em discussão, no mundo atual, a existência de um tipo de revelação além da razão humana.”

Em Daniel 2, vemos que a sabedoria dos homens, mesmo a dos conselheiros mais sábios, é insuficiente para compreender os mistérios que só Deus pode revelar. Devemos reconhecer que há verdades e conhecimentos que estão além da nossa capacidade de compreensão natural e que só podem ser discernidos através da revelação divina.

- "O processo de secularização iniciado a partir do iluminismo procurou afastar a religião da esfera pública."

A secularização que começou com o iluminismo promoveu uma visão do mundo onde a religião e a fé foram relegadas ao âmbito privado, enquanto a razão e a ciência assumiram o controle da esfera pública. Essa mudança de paradigma buscou construir uma sociedade baseada exclusivamente em princípios racionais e empíricos, à custa do reconhecimento de realidades espirituais e sobrenaturais. Para nós, isso destaca a necessidade de reafirmar o papel da revelação divina e da fé em nossa vida pública e pessoal, e lembrar que a verdade não é limitada apenas pelo que é observável e mensurável, mas também pelo que é revelado por Deus.

- "No seu cerne está o secularismo, uma ideologia que parte da descrença na revelação divina de verdades aos seres humanos, restando somente os elementos fornecidos pela razão."

O secularismo rejeita a ideia de que Deus revele verdades aos seres humanos, baseando-se exclusivamente na razão como fonte de conhecimento. Em Daniel, a revelação divina se destaca como a única fonte capaz de revelar o significado das visões e sonhos, algo que a razão humana não poderia alcançar por si mesma. No entanto, mesmo em uma sociedade que tende a privilegiar a razão sobre a fé, devemos buscar e valorizar a revelação divina como fonte essencial de verdade e entendimento.

- "Essa é a perspectiva adotada por ateus e céticos que insistem em desprezar a fé, sob o entendimento de que o universo é um sistema fechado de causa e efeito, sem espaço para o sobrenatural."

A visão de que o universo é um sistema fechado de causa e efeito nega qualquer intervenção sobrenatural e desconsidera a possibilidade de revelação divina.

5. "Somos levados a entender que os consultores do rei tinham essa mesma linha de pensamento. Apesar de religiosos, não acreditavam em uma revelação divina plena. Suas divindades não se comunicavam com os seres humanos. Nossa época parece presenciar algo semelhante."

Vivemos em uma época em que a secularização e o ceticismo são prevalentes, e muitas vezes há uma rejeição da revelação divina em favor de uma visão puramente racional e empírica do mundo. No entanto, a história de Daniel nos ensina que a revelação divina é relevante e necessária.

3.3 A revelação e o sobrenatural.

Vamos dividir o texto em parte:

- "Antes de tudo, acreditamos em um Deus que se revela, e revela seus planos ao homem, seja de forma geral (Sl 19) ou especial (Hb 1.1-3), incluindo sonhos e visões (Is 1.1; 6,7; Ez 1.23; Ap 1.1)."

A crença em um Deus revelador é fundamental para a fé cristã. Deus não permanece distante e inacessível; ao contrário, Ele se manifesta de maneiras que podemos compreender e experimentar. O Salmo 19 destaca a revelação geral de Deus na criação, enquanto Hebreus 1.1-3 fala da revelação especial através de Seu Filho. Os sonhos e visões descritos em Isaías, Ezequiel e Apocalipse exemplificam como Deus se comunica diretamente com os profetas, oferecendo orientações e revelações que vão além do entendimento humano.

- "O favor de Deus sobre a vida do profeta mostra que a fé bíblica sabe conciliar a revelação sobrenatural com a razão."

O exemplo de Daniel demonstra que, embora Deus revele verdades sobrenaturais, isso não significa que a razão humana seja desconsiderada. O favor de Deus sobre Daniel não o isentou da necessidade de usar sua mente e discernimento para interpretar e comunicar a revelação recebida. Para nós, isso significa que podemos e devemos usar nossa capacidade de raciocínio para aprofundar nossa compreensão da vontade de Deus.

CONCLUSÃO

Stuart Olyott diz que o capítulo dois de Daniel ensina-nos algumas implicações de grande importância para a vida cristã: em primeiro lugar, atesta-nos a infalibilidade da Palavra de Deus. Tudo o que Deus falou, cumpriu-se literalmente.

Em segundo lugar, aprendemos por intermédio desse texto que a história está nas mãos de Deus. Ninguém pode frustrar Seus desígnios. Seu plano é eterno.

Em terceiro lugar, depreendemos desse sonho de Nabucodonozor que o Reino de Cristo triunfará. Os poderosos deste mundo, os reis e os déspotas, não têm as rédeas nas mãos. Os grandes impérios já caíram. Outros ainda cairão. Só o Reino de Cristo triunfará. Não precisamos ter medo quanto ao futuro da causa de Cristo. Ele já determinou o fim: sua vitória gloriosa!

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR